

Inteligência artificial e o ensino de jornalismo: o caso da Universidade Estadual do Piauí

*Artificial intelligence and the teaching of journalism: the case of the State
University of Piauí*

*Inteligencia artificial y la enseñanza de Periodismo: el caso de la Universidad
Estatal de Piauí*

Orlando Maurício de Carvalho Berti¹

Resumo: Apresenta-se um estudo de caso dos experimentos no bacharelado em Jornalismo da Universidade Estadual do Piauí – instituição pública de Ensino Superior localizada no Piauí, Nordeste do Brasil – envolvendo o debate e a utilização da inteligência artificial para formação de profissionais do campo das mediações informacionais. Reflete-se, mostra-se e destaca-se pontos de processos, adotando como recorte temporal um ano e meio de atividades – entre os dois semestres letivos de 2024 e o primeiro semestre letivo de 2025, envolvendo principalmente o alunado que adentrou a universidade no período da pandemia de Covid-19. Aborda-se os desafios do paradoxo de se ter meios e possibilidades de formação e informação, mas sentir-se cada vez menos informado e preparado diante da quantidade de conteúdos circundantes, mais alimentados por perspectivas das inteligências artificiais ou por sistemas informacionais e tecnológicos que permeiam essa área. Frisa-se que a moderação entre a compreensão desses sistemas, principalmente para entendê-los como ferramentas de mediação e não de finalização dos processos, pode ser um dos caminhos para a formação superior no Bacharelado em Jornalismo, não só da instituição estudada, mas também de outras do Brasil, dando pistas para a aplicação de conteúdos de inteligência artificial para áreas não puramente tecnológicas, mas que, devido à temática estar internalizada nas gerações contemporâneas, frequentadoras das Instituições de Ensino Superior, não deve ser descartada nem excluída de debates e experimentações.

Palavras-chave: jornalismo; inteligência artificial; ensino de jornalismo.

Abstract: This paper presents a case study of experiments conducted within the Journalism undergraduate program at the State University of Piauí, a public higher education institution located in Piauí, Northeast Brazil – involving the debate and use of Artificial Intelligence for training professionals in the field of information mediation. It reflects upon, demonstrates,

¹ Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Teresina, Piauí, Brasil. E-mail: berti@uespi.br.

and highlights key process points, focusing on a year and a half of activities – between the second semester of 2024 and the first semester of 2025, primarily involving students who entered the university during the Covid-19 pandemic. The study addresses the challenges of the paradox of having the means and possibilities for training and information, yet feeling increasingly less informed and prepared in the face of the vast amount of surrounding content, largely fueled by perspectives from artificial intelligence or by informational and technological systems that permeate this area. It is emphasized that moderation in understanding these systems, especially to understand them as mediation tools and not as finalizations of processes, can be one of the paths for higher education in the Bachelor's degree in Journalism, not only at the institution studied, but also at others in Brazil, providing clues for the application of artificial intelligence content to areas that are not purely technological. However, because the theme is internalized in contemporary generations attending Higher Education Institutions, it should not be discarded or excluded from debates and experimentation.

Keywords: journalism; artificial intelligence; teaching journalism.

Resumen: Este artículo presenta un estudio de caso dos experimentos realizados en la carrera de Periodismo de la Universidad Estatal de Piauí – institución pública de educación superior ubicada en Piauí, noreste de Brasil – sobre el debate y el uso de la inteligencia artificial para la formación de profesionales en el campo de la mediación informativa. Reflexiona, demuestra y destaca puntos clave del proceso, centrándose en un año y medio de actividades – entre el segundo semestre de 2024 y el primer semestre de 2025, principalmente con estudiantes que ingresaron a la universidad durante la pandemia de la Covid-19. El estudio aborda los desafíos de la paradoja de contar con los medios y las posibilidades de formación e información, pero sentirse cada vez menos informado y preparado ante la gran cantidad de contenido circundante, en gran medida impulsado por perspectivas de inteligencia artificial o por sistemas informativos y tecnológicos que permean esta área. Se enfatiza que la moderación en la comprensión de estos sistemas, especialmente como herramientas de mediación y no como la culminación de procesos, puede ser una de las vías para la educación superior en Periodismo, no solo en la institución estudiada, sino también en otras en Brasil, brindando pistas para la aplicación de contenidos de inteligencia artificial en áreas que no son puramente tecnológicas. Sin embargo, dado que el tema está internalizado en las generaciones contemporáneas que asisten a Instituciones de Educación Superior, no debe descartarse ni excluirse de los debates y la experimentación.

Palabras-clave: periodismo; inteligencia artificial; enseñanza del periodismo.

1 INTRODUÇÃO

A temática inteligência artificial está tão enraizada na contemporaneidade como o ato de mediar conhecimento. Essa perspectiva é de valia em ampliar debates como a fala e a

escrita, historicamente arraigados na sociedade. Por mais que muitos de nós, pessoas da Educação Superior, e seres que já passaram ou têm interesse por essa área educacional, achamos que a inteligência artificial não deve fazer parte de nossas atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão, a temática deve ser levada em conta, dadas suas complexidades e os debates que suscita, principalmente após uma quase normalização dos sistemas de inteligência artificial generativos, notadamente entre as pessoas que têm possibilidade de conexão com a internet.

Segundo o Google Trends (2025), os cinco termos mais pesquisados no Brasil envolvendo inteligência artificial na plataforma de buscas Google em todo o ano de 2024, destacavam buscas do tipo: “IA que resume PDF”, “IA que resume vídeos”, “IA que faz música”, “IA que cria imagens de graça” e “IA que cria vídeos a partir de texto”. O mesmo levantamento frisa que durante todo o ano de 2024 houve uma constância de interesse em pesquisas sobre inteligência artificial no Brasil, sendo que, das 27 unidades federativas do país, o Piauí foi a que teve o maior impulso em número de levantamentos e buscas na área, chegando a ter quase 10% a mais de fluxo em relação aos outros colocados.

Uma das justificativas é que o estado piauiense é o primeiro do país a universalizar o ensino de inteligência artificial na educação básica da rede pública estadual em seus 224 municípios, inclusive, segundo a secretaria de Educação do Piauí (Seduc Piauí) (Piauí, 2024), o estado foi o primeiro a receber reconhecimento da Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (Unesco) em ser o primeiro território nas Américas a implementar a universalização do ensino envolvendo essa área.

A temática tem feito parte do cotidiano de boa parte da população brasileira – consequentemente a piauiense, e em proporção cada vez mais constante. Mesmo que não haja uma exatidão do conhecimento sobre inteligência artificial, já que essas ferramentas têm feito parte das conexões e conectividades por meio de dispositivos internéticos – conectados diretamente e em tempo real ou de maneira desligada, mas que é abastecida por conexões que sincronizam esses aparelhos momentos depois.

Segundo um levantamento do Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic), ao menos 90% dos brasileiros já acessaram a internet, com fluxo de constância mensal de consumo de produtos relacionados a esta rede. Esse mesmo

levantamento diz que na faixa etária de 16 a 24 anos esse número vai para 99% do contingente de pessoas no Brasil que têm acesso à rede mundial de computadores (Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação, [2024]).

Também, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), ao menos 88% dos brasileiros com mais de 10 anos de idade, se conectam de maneira constante à Internet, mostrando que a rede mundial de computadores, como também é conhecida, tem uma forte presença na cotidianidade nacional (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2024). Mesmo havendo disparidades muito grandes nessas conexões, já que quem está nos lugares mais abastados e de maior poder aquisitivo tem os melhores aparelhos e as conexões são mais constantes e rápidas. O que, por si só, já gera uma disparidade e desigualdade, tão premente economicamente, educacionalmente e socialmente que, em tempos de inteligência artificial, também se mostra implantada e ampliada, trazendo-se o ponto sobre se esses sistemas promovem a inclusão ou só potencializam a exclusão já existente e premente.

O que a universidade, principalmente a pública, tem feito para refletir essas realidades e a constância do interesse da população em geral e, consequentemente, de seus entes? O que as Instituições de Ensino Superior (IES) têm feito? Como? Essas ações têm sido eficazes? Em que perspectivas? Mais quantitativas ou qualitativas? Como têm agido e pensado acerca disso? Tem sido aceito ou tem vivenciado uma série de polêmicas? Esses são os questionamentos iniciais, feitos, principalmente e quase que semanalmente por nosso alunado, que levaram à feitura deste artigo e têm promovido, constantemente, reflexões sobre as mediações educacionais na graduação da qual faço parte há quase duas décadas e meia.

Parte-se da descrição dos resultados de estudo de caso da reflexão, atuação e vivências sobre a inteligência artificial no ensino do Bacharelado em Jornalismo, tendo-se o caso específico da Universidade Estadual do Piauí (UESPI), localizada no Nordeste do Brasil, como lugar de experiência do que é descrito neste texto. Objetivou-se: refletir, destacar e compreender esses processos, na referida graduação da destacada instituição, tendo-se como recorte temporal o ano de 2024 por completo e o primeiro semestre de 2025, envolvendo principalmente o alunado que adentrou a universidade no período da pandemia de Covid-19 e que já está em vias de formatura entre 2025 e 2026, levando-se em conta, ao menos no

currículo do curso em voga, as novidades tecnológicas e as questões da atualidade, seus pensamentos e debates.

No campo metodológico são destacadas as perspectivas de um estudo de caso instigado por experimentações do dia a dia por parte do trabalho de campo e observacional oriundo das ações da pessoa que escreve este artigo em sua ambientação e consequências da temática para a ampliação dos objetivos relacionados ao compartilhamento de conhecimento. São tidas como ferramentas práticas do estudo: as experiências em aulas teóricas e expositivas do dia a dia, bem como relatos vivenciados por meio do Núcleo Docente Estruturante do Curso e ainda na inserção de grupos de pesquisa e seus respectivos resultados.

Segue-se no conceito de estudo de caso balizado em Gomes Neto, Albuquerque e Silva (2024) e em Yin (2014) no sentido de refletirem sobre a importância empírica de se estudar fenômenos próximos e qualitativos, necessários às reflexões atuais e contextuais, como é o caso do objeto da pesquisa relatado neste artigo. Partiu-se do conceito de experimentação a partir do que Plou (2023) enfatiza sobre o caráter de oferecimento de ideias que atinjam o lado social e coletivo. Igual pensamento é defendido e destacado por Gramacho (2023), frisando que a metodologia experimental cada vez mais é importante e tem feito parte do cenário científico, inclusive sendo importante elo interdisciplinar e multidisciplinar. Gonçalves (2023) também vai ao encontro dessa defesa para dizer que, em uma sociedade cada vez mais conectada, precisamos entender as experimentações e experiências. O conceito de pesquisa de campo é balizado a partir de Gil (2019), que destaca, notadamente nas questões empíricas e experimentais, que é necessário estar próximo dos objetos e fenômenos, que é o caso em questão evocado neste estudo.

Além desta parte introdutória o artigo também é composto por outras cinco, sendo as três próximas: o escopo balizado em reflexão da temática, sua fundamentação teórica e sua perspectiva de prova metodológica e destaque reflexivo, nominadas, respectivamente, como capítulos com os títulos: “O Ensino Superior em tempos de Inteligência artificial – desafios e perspectivas contemporâneas na realidade brasileira”; “O ensino de Jornalismo na UESPI – inserções entre o tradicional e o contemporâneo”; e “Perspectivas do ensino de Jornalismo

em interface com as inteligências artificiais – o caso da UESPI". Depois segue-se com as considerações e as referências.

Debater sobre a universidade, suas faces e interfaces, é uma necessidade e uma premência que deve se manter constante, principalmente na crença de que a universidade é um lugar emblemático e que deve trazer pensamentos e respostas empíricas sobre os fenômenos da sociedade da qual a universidade e seus atores (discentes, docentes, técnico-administrativos e gestores) fazem parte em iguais níveis de importância.

2 O ENSINO SUPERIOR EM TEMPOS DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL – DESAFIOS E PERSPECTIVAS CONTEMPORÂNEAS NA REALIDADE BRASILEIRA

O Ensino Superior, especialmente na contemporaneidade, enfrenta uma série de desafios, acentuados nesta terceira década do século XXI e capitaneados cada vez mais rápido pelas novidades tecnológicas e pelas prementes perspectivas de aplicar as tecnologias mais convencionais, como a leitura e a fala, em consonância com as consideradas novas ou modernas.

Surge, então, um primeiro debate sobre o que é o novo, pois o novo de agora pode ser não tão novo daqui a alguns minutos e horas, principalmente pela evocação da apresentação de ferramentas e dispositivos, muitos divulgados como revolucionários. Temos a sensação de que o tempo passa cada vez mais rápido, e, paradoxalmente, de que nunca tivemos tanto acesso à informação, embora nem sempre consigamos assimilá-la completamente. O conteúdo disponível dobra a cada dois anos, como destaca Rosa (2006), mas que, mesmo com tantas informações, temos a sensação de estarmos conhecendo menos. A universidade passa por esse mesmo paradigma e cabe – já evitando um debate mais profundo sobre a filosofia envolvendo essas perspectivas – debater as novidades, vivenciando questões de criticidade e apresentação de respostas e caminhos para o que socialmente ocorre, envolvendo o dentro e o fora da universidade, seja em seus aspectos físicos ou conceituais.

A pluralidade de informações disponíveis apresenta vantagens e desvantagens. No primeiro plano porque ajudam a pluralizar o que é debatido e vivenciado na própria universidade, não a colocando em ambiente de pasteurização de conteúdo, mas também desvantajosas porque, inclusive em tempos de redes sociais, ataca-se a universidade, muitas

vezes propagando sua dispensabilidade frente a efemeridade do que se acredita ser um conhecimento quase osmótico.

Castells (2018) já apregoava, há mais de uma década, sobre as influências e sociabilidades em estarmos em uma sociedade em rede, representada muito mais pelas conexões via dispositivos que conectam à rede das redes, a internet. O pensamento deste autor é uma prova do que já era apregoado, ainda no século passado, por McLuhan (2012), que destaca que os meios de comunicação e de informação são uma extensão do corpo humano. Nos tempos atuais esse debate se manifesta nos dispositivos digitais, com telas únicas ou múltiplas. Vive-se, nesta terceira década do século XXI, um maior tempo em telas, representadas pelos *smartphones*, *tablets* e *notebooks*, em oposição à tela da vida, do sentir e do vivenciar as sociabilidades de maneiras presentes, inclusive com uma nova tônica, não só na universidade, mas também fora dela, em que, mesmo estando-se fisicamente presente (em sala e fora dela) fica-se mais tempo em um mundo de telas.

Cezário e Dantas Filho (2025) visualizam esses novos tempos como desafiadores, porém, pregam que, em tempos tecnológicos, a educação precisa estar alinhada com as demandas dos estudantes, inclusive adaptando-se para criar experiências para contextos sociais cada vez mais complexos e dinâmicos. Meira *et al* (2025) frisam que os sistemas contemporâneos de tecnologia, incluindo as inteligências artificiais, são positivos para instigar os estudos preditivos, inclusive para o próprio entendimento sobre as particularidades de determinados grupos, cada vez mais plurais e de maior necessidade de acompanhamento e compreensão dos mediadores do conhecimento. Ou seja, os autores, trazem uma pontuação positiva sobre o debate e utilização prática das ferramentas de inteligência artificial, mas dizem que estas não devem ser entendidas e defendidas como respostas únicas às questões educacionais do Ensino Superior.

O assunto inteligência artificial entra em voga principalmente pelo debate e provocação feito por Santaella (2023a, 2023b) sobre de qual inteligência estaríamos falando, instigando se realmente o que é importante para o debate contemporâneo sobre a própria inteligência humana ainda ser mais importante que os outros sistemas, principalmente os advindos de dispositivos tecnológicos.

Para um debate sobre a própria inteligência, seja ela não natural ou natural, é necessário ter as vivências da própria inteligência real, da inteligência prática, muitas vezes atrofiada contemporaneamente por uma busca quase incessante, balizada por um discurso e ações modais de que os sistemas de inteligência artificial servem para a solução de todas as demandas. Destacam-se essas perspectivas evocadas por Santaella (2023a, 2023b), bem como por Berti (2023, 2024a, 2024b), em que se trabalha não um aspecto tecnófobo, de que devemos nos afastar das tecnologias ou não termos nenhuma relação com elas; muito menos tecnófilo, em que a tecnologia é a solução para tudo e o único elo possível. Defende-se uma mediação entre essas questões e o conhecimento e o aprofundamento delas para se chegar ao centro, envolvendo atores conectados, o que é um fato contemporaneamente com o alunado do Ensino Superior, e também com os que ainda resistem, quase sempre balizado entre os responsáveis que medeiam o conhecimento no Ensino Superior.

Fagundes *et al.* (2024), em uma perspectiva crítica, destacam que as plataformas de inteligência artificial contemporâneas têm ajudado a precarizar o trabalho docente, principalmente no Ensino Superior, pois, ao platformizar o ensino, terminam deixando de lado os aspectos humanos e de sensibilidade que historicamente foram as bases educacionais da formação de gerações. Outro ponto evocado por Fagundes *et al* (2024) é que a inteligência artificial no Ensino Superior incide no aumento da carga de trabalho sem o mesmo aumento da valorização pecuniária dessas funções, bem como instiga uma maior intensificação nos processos de vigilância e controle e uma crescente despersonalização da relação docente-discente. Fagundes *et al* (2024) apontam também que uma das soluções para a desprecarização do trabalho docente no Ensino Superior contemporâneo no Brasil deve instigar uma crítica mais articulada ao sistema capitalista ao instrumentalizar a educação como uma mercadoria, para o retorno ao pensamento e ação de que se trabalha com pessoas.

Entremeio a críticas, soluções e virtudes, como a inteligência artificial tem sido vivenciada na prática e quais as consequências e reflexões sobre isso?

Parte-se para as vivências do estudo de caso e dos experimentos realizados na UESPI, principalmente no contexto do ensino de Jornalismo, tendo-se como pontos temporais o primeiro e o segundo semestres de 2024 e o primeiro semestre de 2025, períodos selecionados justamente para tentar contemporizar os estudos.

3 O ENSINO DE JORNALISMO NA UESPI – INSERÇÕES ENTRE O TRADICIONAL E O CONTEMPORÂNEO

A UESPI é uma das cinco instituições públicas e gratuitas de Ensino Superior localizadas no território piauiense. Está sediada na capital do estado, Teresina, e é a que tem a maior presença nos 224 municípios piauienses, seja oferecendo cursos de graduação presenciais – bacharelados e licenciaturas; ou à distância – bacharelados, licenciaturas e tecnólogos, em quatro grandes projetos: a Universidade Aberta do Piauí (UAPI), a Universidade Aberta do Brasil (UAB), o Programa de Incentivo à Licenciatura (PRIL) e o Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (Parfor). Desses quatro programas vinculados à UESPI, o primeiro é subvencionado totalmente pelo Tesouro estadual em conjunto com a Seduc Piauí e a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Piauí (Fapepi) e os outros três são programas subvencionados pelo governo federal e oferecidos na estrutura da universidade. A UESPI, via essas modalidades de Ensino Superior chega a 98% dos municípios do estado.

A UESPI, segundo seu site institucional, tem mais de 15.000 alunos, matriculados em 104 cursos em regime regular, sendo 59 licenciaturas e 45 bacharelados, distribuídos em 13 unidades universitárias, oferecendo cursos regulares e presenciais nas cidades de: Teresina, com os campi Clóvis Moura, na zona Sudeste, e Poeta Torquato Neto, na zona Norte. A sede é no campus Torquato Neto, com oito centros: Ciências Humanas e Letras (CCHL); Ciências Sociais Aplicadas (CCSA); Ciências da Natureza (CCN); Ciências da Educação, Comunicação e Artes (CCECA; Tecnologia e Urbanismo (CTU); Ciências Médicas (CCS); CEFAF – Formação Antonino Freire (CEFAF) e Ciências Agrárias (CCA); Barras (no Norte do estado, a 128 quilômetros da capital, com Núcleo vinculado ao campus da cidade de Campo Maior); Bom Jesus (na região Sul do estado, a 603 quilômetros da capital, com o campus Dom José Vasquez Dias); Campo Maior (no Norte do estado, a 83 quilômetros da capital, com o campus Heróis do Jenipapo); Corrente (no Extremo Sul do estado, a 842 quilômetros da capital, com o campus Deputado Jesualdo Cavalcanti); Floriano (no Oeste do estado, a 245 quilômetros da capital, com o campus Dra. Josefina Demes); Oeiras (no Sertão Central do estado, a 282 quilômetros da capital, com o campus Possidônio Queiroz); Piripiri (no Norte do estado, a 164 quilômetros da capital, com o campus Professor Antônio Giovani Alves de Sousa); Parnaíba (no litoral do

estado, a 343 quilômetros da capital, com o campus Professor Alexandre Alves de Oliveira); Picos (no Sertão Central do estado, a 307 quilômetros da capital, com o campus Professor Barros Araújo); São Raimundo Nonato (no Sertão Sul do estado, a 522 quilômetros da capital, com o campus Professor Ariston Dias Lima) e Uruçuí (na região dos Cerrados, a 436 quilômetros da capital) (Universidade Estadual do Piauí, 2025).

No Piauí o Ensino Superior é feito, além da UESPI, pela Universidade Federal do Piauí (UFPI), pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPar), pela Universidade Federal do Vale do São Francisco (Univasf) e pelo Instituto Federal do Piauí (IFPI).

A UFPI é sediada na capital, Teresina, e com campis nas cidades de Teresina, Floriano, Picos e Bom Jesus (Universidade Federal do Piauí, 2025). O IFPI é sediado na capital, Teresina, e com campis nas cidades de Angical, Campo Maior, Cocal, Corrente, Floriano, José de Freitas, Oeiras, Parnaíba, Paulistana, Pedro II, Picos, Pio IX, Piripiri, São João do Piauí, São Raimundo Nonato, Uruçuí e Valença do Piauí (Instituto Federal do Piauí, 2025). A UFDPar tornou-se independente da UFPI em 2018 e tem sede no litoral do estado, com única unidade na cidade de Parnaíba (Universidade Federal do Delta do Parnaíba, 2025). A Univasf tem sede na cidade de Petrolina (PE) e tem campis na Bahia e no Piauí, com unidade na cidade de São Raimundo Nonato, Campus Serra da Capivara, no sertão piauiense (Universidade Federal do Vale do São Francisco, 2025). Destas, a única que tem como mantenedora o governo estadual é a UESPI.

Segundo o Ministério da Educação (MEC), o Ensino Superior de Jornalismo do Piauí de maneira presencial é feito por quatro instituições: a Faculdade Raimundo Sá, o Centro de Ensino Superior de Teresina (Estácio-CEUT), a UFPI e a UESPI (Brasil, 2025). A UESPI é a única a oferecer este ensino em mais de uma unidade, no caso, no Campus Poeta Torquato Neto em Teresina, capital do estado e sede da instituição; e no Campus Professor Barros Araújo, em Picos, a 307 quilômetros de Teresina, principal cidade do sertão piauiense.

O ensino de Jornalismo no Piauí começou no final da década de 1970, na UFPI, com a instalação do Bacharelado em Comunicação Social – habilitação em Jornalismo. Durante quase duas décadas esta foi a única instituição formadora de jornalistas no território piauiense. Somente no início do século XXI é que, quase de maneira simultânea, com diferença de semanas, foram instalados os cursos de Bacharelado em Comunicação Social – habilitação em Jornalismo na UESPI e na Faculdade Santo Agostinho (FSA, hoje UniFSA). Este último durou

menos de uma década e foi descontinuado, principalmente por conta de falta de alunos e da reestruturação de área.

O Bacharelado em Comunicação Social da UESPI – campus Poeta Torquato Neto formou, até o final de 2024, praticamente 500 jornalistas, em 14 turmas. Ao todo foram cinco matrizes curriculares, sendo três como habilitação em Jornalismo e duas – inclusive a atual, que entrou em vigor a partir do segundo semestre de 2024 – na modalidade Bacharelado em Jornalismo. Até o primeiro semestre de 2025 o Bacharelado em Jornalismo da UESPI tinha dois projetos político-pedagógicos em evidência, mostrando a transição entre seu primeiro e seu segundo PPP. O primeiro, iniciado em 2017, abarcava três turmas, já o projeto novo tem duas turmas – entrantes em 2024 e em 2025. Um dos motivos da ampliação das mudanças da matriz curricular foi justamente a inserção de novas áreas, acompanhando as mudanças sociais; entre elas, as questões tecnológicas e as perspectivas de inteligência artificial.

As experiências retratadas destacam, ainda, as turmas envolvidas no currículo antigo, que está sendo descontinuado, já que no currículo novo, apesar de haver uma previsão maior das disciplinas mais avançadas com conteúdos atuais, as mesmas só começarão a ser ministradas a partir das turmas que avançarem no ano de 2026. Destaca-se que a experiência entre as turmas do currículo que está para acabar foram inspiradoras nas novas perspectivas, que são destacadas e debatidas a seguir, inclusive mostrando como as experimentações construíram o caso em questão e como a temática inteligência artificial está presente, com suas consequências práticas, inclusive além das questões da sala de aula (ensino), enveredando para o campo da pesquisa e também da própria extensão universitária.

4 PERSPECTIVAS DO ENSINO DE JORNALISMO EM INTERFACE COM AS INTELIGÊNCIAS ARTIFICIAIS – O CASO DA UESPI

As experimentações sobre a temática inteligência artificial no ensino, na pesquisa e na extensão do Bacharelado em Jornalismo da UESPI derivaram mais de um interesse pessoal do que propriamente de uma política interna de curso de abordar o assunto. Nota-se uma timidez do debate também no próprio campo das licenciaturas e das áreas vinculadas às Ciências Humanas e às Ciências Sociais Aplicadas. O campo computacional e tecnológico, ao menos na instituição em voga, já debate essa temática, mas muito puramente para dispositivos do que

para o envolvimento das mediações humanas e educacionais nos processos sociais, tão necessários e prementes contemporaneamente.

Nota-se que a política pedagógica interna, embora debatida e com espaço aberto para esse tipo de inovação, apresenta duas perspectivas basilares de secundarização. A primeira reside na crença de que as temáticas sobre inteligência artificial são assuntos mais modais e não têm uma necessidade direta de serem abordadas em termos curriculares, apenas de maneira transversal em cada uma das 38 disciplinas obrigatórias do currículo vigente. Sua abertura em termos de PPP ocorre somente na disciplina Tópicos Especiais em Jornalismo, ministrada no sétimo período, o penúltimo do curso.

Inclusive, já havia uma preocupação no currículo anterior de trazer essa temática, novamente, não em termos de ementa, mas de interesse da própria pessoa que ministrou a disciplina. A segunda perspectiva reside na necessidade de um maior aprofundamento sobre o assunto, principalmente para que o mesmo seja inserido no PPP. Cabe, à pessoa responsável pela disciplina, que tem abertura de ementa, justamente por ter sido pensada para abarcar as novidades para as mediações tecnológicas, pode ter uma maior ou menor escolha por inserção de temáticas ligadas à inteligência artificial. Ressalta-se que esses pontos não representam uma crítica às escolhas pedagógicas e coletivas, que são fundamentais na pluralização das mediações educacionais, especialmente em uma área como o Jornalismo, essencial para as mediações informacionais.

O interesse particular pela temática na sala de aula do Bacharelado em Jornalismo da UESPI, campus Poeta Torquato Neto, em Teresina (capital do estado), surgiu, principalmente, a partir do desafio proposto pelo próprio alunado do curso, a maioria com forte interesse no debate e vivência sobre perspectivas de Inteligência artificial adquiridas durante o período de isolamento social proporcionado pela pandemia de Covid-19. Ou seja, ao ser provocada pelo alunado, o assunto não se limita ao respeito pelo processo pedagógico trazido pelos discentes, mas também reflete a necessidade de evolução para atender aos seus anseios e demandas, alinhando-se à formação convencional prevista no PPP.

Nota-se que o interesse e a curiosidade do alunado pela temática de surgiram, em parte, devido ao isolamento social e à maior interação, muitas vezes forçada, com sistemas informacionais e digitais, que intensificaram não apenas o uso de inteligência artificial, mas

também das conexões mediadas por telas. Ou seja, foi uma resposta a uma demanda que veio, inicialmente, de fora do ambiente universitário para o ambiente consolidado do Ensino Superior e que a instituição e o Bacharelado em Jornalismo tiveram que se adaptar e reverberar esse interesse.

Esses sistemas entraram nas rotinas educacionais do Ensino Superior em Jornalismo da UESPI primeiramente por meio da pesquisa, notadamente entre o alunado que era bolsista de iniciação científica e inovação tecnológica, principalmente porque no período em que a disciplina Tópicos Especiais em Jornalismo foi ofertada houve uma mudança de estratégias, aplicando-se uma perspectiva mais social e de reverberação comunitária do que sobre as mediações tecnológicas propriamente ditas, o que atualmente leva-se em conta, principalmente em oferecimento da disciplina como lugar de debate sobre o que é considerado novo e emblemático no caso das mediações informacionais. Um fato a ser levado em conta é que no sexto período do referido bacharelado já existia uma disciplina específica que abordava a temática, a qual foi posteriormente replicada e praticamente duplicada em Tópicos Especiais em Jornalismo. Essa foi uma opção docente, inclusive, respeitando-se a liberdade de cátedra que o conteúdo aberto da disciplina previa a inserção dos conceitos de atualidade das mediações informacionais advindas da pessoa que a propusesse.

No caso da UESPI, anualmente são abertos editais, que ocorrem concomitantemente, para o Programa de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) e para o Programa de Bolsas de Iniciação Tecnológica (PIBIT), ambos existentes para abranger projetos de quaisquer áreas do conhecimento. Três projetos foram aprovados para debater interfaces do tipo, sendo que na área de Inovação Tecnológica obteve-se a primeira colocação em toda a instituição.

Essas bolsas oportunizaram o alunado do curso a entender assuntos transversais sobre as mediações e, nas pesquisas, tanto em literatura científica quanto em fóruns tecnológicos e também nos meios de comunicação – tanto tradicionais quanto os novos meios interligados a dispositivos internéticos. As temáticas de inteligência artificial sempre apareciam nos debates e vivências, a ponto de que uma parte dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs), que, no caso do Bacharelado em questão, começam a ser pensados e feitos no sexto período letivo, com transcurso de 75% da carga-horária da graduação, são levados a este tipo de estudo.

Outro ponto convergente para uma maior presença de estudos sobre inteligência artificial e transversalização do mesmo no dia a dia das disciplinas do Bacharelado em Jornalismo da UESPI ocorre por conta da sua inserção em editais de tecnologia e inovação incentivados como política estatal estadual, não só para o ensino, mas também para praticamente todas as áreas, de que de outras áreas específicas de Humanidades e Ciências Sociais Aplicadas. A exemplo dos editais UESPITech (Universidade Estadual do Piauí, 2023) e das Bolsas de Produtividade Tecnológica (Universidade Estadual do Piauí, 2024) para abarcar docentes não contemplados com a chamada universal do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

Destaca-se que a inserção da pessoa responsável por este texto nesses dois editais proporcionou um maior conhecimento para o ensino, a pesquisa e a extensão envolvendo temáticas sobre inteligência artificial, o que instigou principalmente o oferecimento do assunto, transversalmente, em várias interfaces do que é ofertado na graduação em Jornalismo da UESPI e sua replicação na disciplina específica.

No oferecimento da disciplina Tópicos Especiais em Jornalismo, no ano de 2024, dessa vez já com a intencionalidade e com dados de pré-levantamento da turma sobre que assuntos mais teriam interesse em debater, a temática inteligência artificial mostrou-se como prioritária, o que acabou sendo feito e concretizado. Um terço da carga-horária total da disciplina foi dedicada ao assunto – ou seja, 20 horas-aula, principalmente após manifestação do alunado para aprofundar a temática, gerando, em termos de avaliação, maior fluxo positivo de notas, com uma margem de aproveitamento de 91% de alcance em resultados, que tinham o máximo de 100%. Essas aferições foram possíveis por conta do levantamento semestral realizado por meio do Sistema SigaA – utilizado na universidade desde 2023, que proporciona metrificações e evoluções. Também foram levadas em conta avaliações e escutas ativas advindas do alunado no último dia de aula da disciplina.

Outra consequência direta foi que 20% do alunado da turma focou em realizar os TCCs tendo a temática inteligência artificial como principal elo junto ao Jornalismo, inclusive com modalidades práticas de aplicação das inteligências artificiais com as mediações informacionais.

Esses trabalhos geraram repercussões fora do ambiente de sala de aula e também das pesquisas individuais, adentrando a comunidade universitária do Bacharelado, gerando procura individual e pedidos de iniciações científicas e tecnológicas, mostrando que não é só o assunto, mas também a maneira com que ele é ministrado como limitar no sentido de compartilhamento de conhecimento.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As principais considerações residem notadamente na importância da pluralização de temáticas na vida contemporânea universitária, sejam elas tradicionais ou mais modernas. Defende-se a mediação entre o considerado contemporâneo e o já consolidado, pois é essa mediação, e nunca a radicalização, que vai garantir o estado de evoluções sociais. E, contemporaneamente, principalmente no campo da educação superior, é necessário um debate, por mais que crítico, sobre as questões envolvendo a inteligência artificial.

Objetivou-se refletir, mostrar, compreender e destacar esses processos. Reflete-se a partir do momento em que o próprio trabalho docente se torna holístico e necessário de maior aprofundamento. Mostra-se por meio das experiências feitas no dia a dia de sala de aula, em grupos de pesquisa e em consequências fora desses ambientes, principalmente para a prática constante no mercado de trabalho. A compreensão realizada no estudo é dada, notadamente, pelo entendimento do que o alunado traz de fora dos ambientes universitários e o que reflete nas situações e cotidianos contemporâneos.

Os produtos gerados pelo estudo destacam não só artigos científicos, bem como materiais balizadores para a melhoria do PPP, bem como uma maior interação, modernização e escuta ativa do que é feito para com o alunado. As IES devem ser vanguardistas e emblemáticas e, se não puderem ser vanguarda social, ao menos caminhem juntas com as temáticas contemporâneas, inclusive oferecendo experimentos e respostas às demandas.

É isso que se tentou, não em termos emblemáticos, mas principalmente em termos sociais, envolvendo um alunado que tempos mais tarde será parte dos profissionais liberais, com alguns retornando à universidade para pós-graduações e até docência, pesquisa e extensão, que fez-se os experimentos destacados no caso em questão deste artigo e de suas

consequências, ainda mantidas em voga, principalmente porque são replicadas, ao menos transversalmente, nas mediações educacionais e informacionais em várias disciplinas.

Evoca-se não uma entrada direta em todos os assuntos, mas um conhecimento e a transmutação dos assuntos para a sala de aula, no sentido de ampliar e comparar o que já existe a experiências exitosas com as novidades, bem como via pesquisa, para as experimentações e a extensão para o esclarecimento das comunidades internas e externas.

Fechar-se em casos, notadamente críticos e puramente contrários às temáticas, principalmente de inteligência artificial, alijará as IES a um maior distanciamento social, o que é um paradoxo, notadamente neste século XXI e em tempos tão conectados, em que se comemora, mesmo com os números em timidez, um aumento ao acesso ao Ensino Superior, ainda muito desproporcional às camadas mais socialmente vulneráveis e mais necessitadas de atenção e ação. Incluí-las é um ponto crucial nesse processo para, se não igualitarizar o processo, diminuir as distâncias cada vez maiores ocasionadas pelas tecnologias e suas consequências.

Nota-se, inclusive em conversas com o alunado, que a inserção de sistemas de Inteligência artificial nas práticas jornalísticas cotidianas extra universidade é incentivada diariamente, inclusive para as atividades mais básicas, substituindo sistemas tradicionais e aumentando a própria carga de trabalho desse alunado. Apregoa-se a mediação de que os sistemas não substituirão os humanos, mas é preciso refletir, eticamente, socialmente e coletivamente sobre o atrofiar de nossos cérebros quando colocamos as inteligências artificiais para pensar no lugar de nossas inteligências naturais.

REFERÊNCIAS

BERTI, Orlando Maurício de Carvalho. **ChatGPT: evolução ou fim do Jornalismo?** Teresina: EdUESPI, 2023.

BERTI, Orlando Maurício de Carvalho. **Jornalismo e inteligência artificial.** 1. ed. Teresina: EdUESPI, 2024a.

BERTI, Orlando Maurício de Carvalho. **Jornalismo e inteligência artificial.** 2. ed. Teresina: EdUESPI, 2024b.

BRASIL. Ministério da Educação. Cursos superiores de Jornalismo autorizados a funcionar no Piauí. Brasília: MEC, 2025. Disponível em: <https://emece.mec.gov.br/emece/nova>. Acesso em: 8 mar. 2025.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 2018.

CENTRO REGIONAL DE ESTUDOS PARA O DESENVOLVIMENTO DA SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO. **Pesquisa TIC Domicílios 2024**: C1 - Indivíduos que já acessaram a internet. São Paulo: CETIC, 2024. Disponível em:
<https://cetic.br/pt/tics/domicilios/2024/individuos/C1/>. Acesso em: 1º mar. 2025.

CEZÁRIO, Anne Fabelly Ramalho; DANTAS FILHO, Francisco Ferreira. A revolução dos Objetos Virtuais de Aprendizagem (OVAS) com a integração da inteligência artificial: inovações e impactos na educação contemporânea. **Scientific Electronic Archives**, Rondonópolis, v. 18, n. 2, p. 1-6, 2025. DOI 10.36560/18220252041. Disponível em:
<https://scientific-electronicarchives.org/index.php/SEA/article/view/2041>. Acesso em: 8 jun. 2025.

FAGUNDES, Alan Cordeiro; CHAVES, Rômulo Oliveira; MIRANDA, Hellen Patriny Soares; CALUNGA, Walter Paulo de Oliveira Celestino. Precarização do trabalho docente: plataformas digitais e Inteligência artificial no Ensino Superior. **Revista FT**, Rio de Janeiro, v. 29, n. 40, p. 1-10, 2024. DOI 10.69849/revistaft/ar10202411291250. Disponível em:
<https://revistaft.com.br/precarizacao-do-trabalho-docente-plataformas-digitais-e-inteligencia-artificial-no-ensino-superior/>. Acesso em: 1º jun. 2025.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2019.

GOMES NETO, José Mário Vanderley; ALBUQUERQUE, Rodrigo Barros de; SILVA, Renan Francelino da. **Estudos de caso**: manual para a pesquisa empírica qualitativa. Petrópolis: Vozes, 2024.

GONÇALVES, Edimilson dos Santos. **Pesquisa em psicologia experimental**: um guia introdutório. São Paulo: Independent Published, 2023.

GOOGLE TRENDS. **Os termos mais pesquisados sobre inteligência artificial no Brasil em 2024**. Menlo Park: Meta, 2025. Disponível em: <https://trends.withgoogle.com/year-in-search/2024/br/>. Acesso em: 27 fev. 2025.

GRAMACHO, Wladimir. **Introdução à metodologia experimental**. São Paulo: Blucher, 2023. E-book. DOI 10.5151/9786555064315. Disponível em:
https://www.researchgate.net/publication/379507043_INTRODUCAO_A_METODOLOGIEXPERRIMENTAL. Acesso em: 30 nov. 2024.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Em 2023, 88,0% das pessoas com 10 anos ou mais utilizaram internet. Rio de Janeiro: IBGE, 2024. Disponível em: <https://encurtador.com.br/tFeOQ>. Acesso em: 28 fev. 2025.

INSTITUTO FEDERAL DO PIAUÍ. Sobre o Instituto Federal do Piauí. Teresina: IFPI, 2025. Disponível em: <https://www.ifpi.edu.br/campi>. Acesso em: 3 mar. 2025.

MCLUHAN, Marshall. Os meios de comunicação como extensões do homem: (understanding Media). São Paulo: Cultrix, 2012.

MEIRA, Anna Alessandra Mattos de; ARCOLEZI, Héber Hwang; VALADÃO, Priscila Aparecida Costa; PETTEN, Adriana Maria Valladão Novais Van. Estudantes com deficiência e conclusão do ensino superior: fatores preditores e inteligência artificial. **Revista Aracê**, São José dos Pinhais, v. 7, n. 31, p. 10.522-10.540, 2025. DOI 10.56238/arev7n3-025. Disponível em: <https://periodicos.newsciencepubl.com/arace/article/view/3660>. Acesso em: 2 jun. 2025.

PIAUÍ. Secretaria da Educação do Piauí. Unesco reconhece Piauí como primeiro território nas Américas a implementar o ensino de inteligência artificial na educação básica. Teresina: Seduc Piauí, 2024. Disponível em: <https://www.pi.gov.br/unesco-reconhece-piaui-como-primeiro-territorio-nas-americas-a-implementar-o-ensino-de-inteligencia-artificial-na-educacao-basica/>. Acesso em: 22 fev. 2025.

PLOU, David Bordonaba. Método de corpus: un nuevo horizonte para la filosofía experimental de la lenguaje. **Revista de Humanidades de Valparaíso**, Valparaíso, n. 21, p. 107-128, 2023. DOI 10.22370/rhv2023iss21pp107-128. Disponível em: <https://www.scielo.cl/pdf/rhv/n21/0719-4242-rhv-21-107.pdf>. Acesso em: 9 jun. 2025.

ROSA, Mário. **A reputação na velocidade do pensamento.** São Paulo: Geração Editorial, 2006.

SANTAELLA, Lucia. **A inteligência artificial é inteligente?** São Paulo: Edições 70, 2023a.

SANTAELLA, Lucia. **Há como deter a invasão do ChatGPT?** São Paulo: Edições 70, 2023b.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ. Dados sobre a UESPI. Teresina: UESPI, 2025. Disponível em: <https://uespi.br/campi/>. Acesso em: 3 mar. 2025.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ. Lançamento do Edital PROP/NIT/UESPI 015/2023 – Chamada Interna de Incentivo à Inovação e à Pesquisa Científica. Teresina: UESPI, 2023. Disponível em: <https://uespi.br/prop-edital-de-incentivo-a-inovacao-e-a-pesquisa-cientifica-e-tecnologica-no-piaui/>. Acesso em: 20 fev. 2025.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ. PROP divulga arquivos do Edital Produtividade e Pesquisa. Teresina: UESPI, 2024. Disponível em: <https://uespi.br/prop-divulga-arquivos-do-edital-produtividade-e-pesquisa/>. Acesso em: 20 fev. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO DELTA DO PARNAÍBA. Sobre a Universidade Federal do Delta do Parnaíba. Parnaíba: UFDPAR, 2025. Disponível em: <https://ufdpar.edu.br/ufdpar/paginas/comunicacao>. Acesso em: 3 mar. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ. Sobre a Universidade Federal do Piauí. Teresina: UFPI, 2025. Disponível em: <https://www.ufpi.br>. Acesso em: 3 mar. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO. Sobre a Universidade Federal do Vale do São Francisco. Juazeiro: UnivASF, 2025. Disponível em: <https://portais.univasf.edu.br/>. Acesso em: 3 mar. 2025.

YIN, Robert Kuo-zuir. **Estudo de caso:** planejamento e métodos. Porto Alegre: Bookman, 2014.

Histórico do artigo:

Submetido: 9 set. 2025 | Aceito: 25 nov. 2025 | Publicado: 10 dez. 2025.